



I COLÓQUIO [INTER] NACIONAL
sobre o comércio e cidade: uma relação de origem

Praça Saldanha Marinho: comércio informal

Elzi Lisboa Mezzomo

e-mezzomo@via-rs.net

Ana Maria Noro Grando (Orientadora)

norogrande@unifra.br

RESUMO

Neste trabalho privilegia-se como objeto de estudo, a poluição visual que acomete a Praça Saldanha Marinho, em Santa Maria – RS. O objetivo deste artigo foi verificar, por meio da análise das fotos antigas e das atuais da praça, as mudanças que nela ocorreram. Objetivou-se também buscar, junto aos profissionais da área de arquitetura, urbanismo e engenharia florestal, um parecer técnico sobre as reais condições funcionais, estéticas e ambientais dessa área que visa ao lazer, pois embora ela seja reconhecida, por seu valor histórico - cultural, como um dos mais antigos e importantes logradouros da cidade, vem apresentando agressões visuais: camelódromo (permanente ou comércio informal), arbóreas, etc, que afetam a qualidade, as condições de uso e o desenho urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Praça; meio ambiente; comércio informal.

INTRODUÇÃO

A inadequada ocupação dos centros urbanos tem contribuído para o caos paisagístico e para a agressão ao meio ambiente. Um tipo de poluição encontrada é a visual que, de uma forma geral, significa o limite a partir do qual o meio não consegue mais assimilar os elementos causadores das transformações em curso e acaba por perder as características naturais que lhe deram origem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No centro da cidade hoje, surgiu a atual praça Saldanha Marinho, marco de referência com a sua história, seu significado e sua função. No logradouro, aconteciam os eventos mais importantes da cidade. (Blaya Perez et al., 1999). Atualmente, a praça apresenta-se com um novo desenho, além de exibir um comércio informal, pichações e outras interferências (veja figura 3 e 4). O termo meio ambiente é, muitas vezes, associado somente aos elementos da natureza. O meio ambiente urbano caracteriza-se como uma questão ambiental importante. A Educação Ambiental tem como objetivo formar novos cidadãos, preocupados com a sustentabilidade do planeta. Considerar a educação ambiental, no presente trabalho é fundamental para tratar da questão da poluição visual a qual se refere a tudo que choca as impressões colhidas pelos olhos. Sendo assim, consiste no efeito de qualquer ação que prejudique o bem-estar da população e afete as condições funcionais, estéticas e ambientais, ao ser observado pelo olho humano).

As áreas urbanas apresentam problemas decorrentes do produto social que se reflete em suas funções, no que tange à infra-estrutura, ao comércio, à prestação de serviços, aos transportes e, também, ao que se relaciona ao uso do solo. Infelizmente, essas áreas vêm se transformando em espaços para veiculação de propagandas políticas ou comerciais, para comercialização de produtos, para acomodação de indigentes, entre outras funções distorcidas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em três etapas, tendo em vista uma investigação bibliográfica, uma documental e uma de campo. O levantamento bibliográfico constou de consultas em livros, jornais, artigos, dissertações, teses e buscas na Internet que versam sobre o tema. A pesquisa documental constou de um levantamento fotográfico da praça em décadas passadas, e por leis municipais e federais que envolvessem o problema da poluição visual. A pesquisa de campo constou do levantamento das espécies arbóreas e da aplicação de um questionário a arquitetos e urbanistas que estão mais estritamente ligados às questões paisagísticas, estéticas e funcionais do meio ambiente de Santa Maria e de um engenheiro florestal, que realizou o levantamento, a identificação e o relatório das árvores existentes no local.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados sobre a poluição visual da Praça Saldanha Marinho baseou-se na comparação e relação entre fotos da praça em épocas distintas, considerando as espécies arbóreas presentes no local, as leis municipais de proteção ao meio ambiente e a opinião de profissionais especializados. Como pode ser visualizada nas figuras 1 e 2 a praça, nas décadas

de 30 e 70, possuía uma área com vegetação mais baixa – arbustos que permitiam que o espaço construído se integrasse ao ajardinamento.

Analisando as fotos da praça das décadas passadas e atuais constatou-se: desenho simples com poucas e pequenas árvores. Os ambientalistas defendem o uso de espécies nativas na arborização de ruas e praças, tanto para valorizar os patrimônios naturais do País, quanto para não correr o risco de muitas espécies exóticas tornarem-se invasoras de ambientes naturais. Hoje as árvores exóticas de alto porte obstruem completamente não permitindo a visualização do entorno. Além disso, o que mais agride, visualmente, é a instalação do comércio informal permanente. As barracas obstruem por completo o desenho da praça e parecem “favelas” situadas no centro da cidade (Knackfuss, 2002). Acredita-se que essa área poderia oferecer muito mais à população em termos de lazer. Segundo um arquiteto urbanista, sujeito da pesquisa (S3), “é um espaço para múltiplas atividades, como se fosse uma aldeia medieval”. No entanto, há Leis Municipais que autorizam o Poder Executivo a criar um local permanente para o funcionamento da Feira do Artesanato no Município de Santa Maria-o comércio informal¹. Parece existir uma conivência por parte do poder municipal, que criou a lei e da população em geral que compra suas mercadorias com a manutenção desse comércio. Se as leis regionais não estão dando conta da preservação do ambiente, deve-se lançar mão das leis federais para tentar resolver o problema da poluição visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho, cujo objetivo foi investigar a poluição visual, comércio informal, da Praça Saldanha Marinho, mostraram que tal logradouro sofreu várias alterações com o passar dos anos. Algumas delas vêm contribuindo para o caos visual. Nada compromete mais as condições ambientais de um espaço urbano do que esse tipo de problema, que vem sendo causado por fatores como a existência de espécies arbóreas inadequadas ao tamanho do local, comércio informal permanente, lixos e pichações. Concluiu-se que muitas mudanças aconteceram em vista disso, infelizmente, o caráter original da praça está perdido e comprometido devido às várias propostas de “modernização e” socialização “.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹

BLAYA PEREZ, Carlos. et al. 1999. **Santa Maria em preto e branco**. Santa Maria: Ed. da UFSM.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. 2003. **Meio Ambiente**. Disponibilidade em: <<http://www.camara-sm.rs.gov.br/leisassunt/Mambiente.htm>>.

KNACKFUSS, Cyro. 2002. **Chances e Restrições de Movimentos de Crianças Moradoras na Região Central da Cidade de Santa Maria**. Santa Maria. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria.

MASKULKA, James M. 2004. **The Visual Pollution Index: An Exploratory Discussion and Research Proposition for Introducing a Rational Approach to Integrate Commercial Urban Signage with Urban Planning Goals**. Working Paper. Lehigh University. Department of Marketing. USA.

Figura 1 - Foto da praça Saldanha Marinho - década de 30 (Lampert, 1934).





Figura 3 – Foto da praça Saldanha Marinho, datada de maio de 2004 (à esquerda, encontram-se as barracas do comércio ambulante) (Mezzomo, 2004).



Figura 4 – Foto do coreto (com pichações na coluna), na praça Saldanha Marinho, datada de maio de 2004 (Mezzomo, 2004).